
O local ocupado pelas artes na educação do campo: uma reflexão sobre a formação do aluno do campo para o mundo do trabalho

The place occupied by the arts in rural education: a reflection on the formation of rural students for the world of work

Jefferson de Souza¹, Beatriz Zanatta², Natália Paixão³, Hudson de Sousa⁴, Mary da Silva⁵

RESUMO

O presente estudo analisa o local ocupado pelas artes na educação do campo, considerando tanto a formação individual em perspectiva histórica, quando o papel da disciplina para efetivamente preparar os futuros trabalhadores do campo em sua trajetória profissional. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, reunindo e analisando outros autores que realizaram estudos e pesquisas sobre essa temática. Os resultados alcançados identificaram que o ensino das artes na educação do campo é multidisciplinar em classes multisseriadas, sendo que os benefícios dessa modalidade contribui para o alcance de referências da educação do campo, como no resgate da autoestima, desenvolvimento de um senso crítico, valorização dos saberes e culturas locais, dentre outros, com educadores que estejam plenamente preparados para o cumprimento da função social das escolas do campo, gerando as características e condições pessoais para que tais pessoas estejam efetivamente preparadas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino de Artes no meio Rural; Arte e o mundo do trabalho.

ABSTRACT

The present study analyzes the place occupied by the arts in rural education, considering both individual training in a historical perspective, and the role of the discipline to effectively prepare future rural workers in their professional career. Bibliographical research was carried out, gathering and analyzing other authors who carried out studies and research on this theme. The results achieved identified that the teaching of the arts in rural education is multidisciplinary in multigrade classes, and the benefits of this modality contribute to the achievement of rural education references, such as in the rescue of self-esteem, development of a critical sense, appreciation of knowledge and local cultures, among others, with educators who are fully prepared to fulfill the social function of the rural school, generating the personal characteristics and conditions so that such people are effectively prepared for the world of work and for the exercise of citizenship, activating them as a mechanism for educational, social and professional inclusion.

Keywords: Rural Education; Teaching Arts in the Rural Environment; Art and world of work.

¹ Instituto Federal do Pará – Marabá Rural.

E-mail: jefferson.souza@ifpa.edu.br

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

³ Instituto Federal do Pará – Marabá Industrial.r

⁴ Instituto Federal do Pará – Paragominas.r

⁵ Fundação Eidorfe Moreira – Escola Bosque

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é resultado de uma resistência histórica das pessoas que vivem nos meios rurais e dos movimentos sociais neles atuantes com o intuito de fazer valer a premissa constitucional e uma educação de qualidade para todos, a qual deve reconhecer e legitimar as características das populações inseridas no campo e os seus contextos de vida (SANTOS, 2018).

Quando pensamos na arte do presente no campo, todavia, não devemos pensa-la como uma modalidade voltada apenas para os agricultores rurais, já que ela acolhe também indígenas, remanescentes de quilombolas, ribeirinhos, dentre outros que vivem e produzem suas condições de vida a partir desse ambiente (ARAÚJO; AIRES; GOMES, 2021).

Uma vez que a educação do campo foi contemplada como uma possibilidade de enfrentamento das desigualdades sociais e da exclusão socioeducacional das pessoas que vivem nas partes rurais do Brasil, é importante que ela seja pensada em uma lógica para promover a formação individual dos alunos do campo e para prepara-los para a vida e para o trabalho (SOUSA et al., 2021).

Isso posto, o objetivo geral deste trabalho consiste em compreender qual é o local ocupado pelas artes no contexto da educação do campo, considerando sua conjuntura histórica e importância para a formação individual dos alunos e para sua preparação para o mundo do trabalho.

Os objetivos específicos foram estruturados de forma a apresentar o conceito de educação do campo, verificando quais suas características e especificidades, versando sobre a distinção com a educação urbana, analisa a importância da arte e o local por ela ocupado no contexto da formação individual dos alunos do campo e por fim, procura entender a arte como um campo do conhecimento relevante para a preparação do aluno do campo diante de sua atuação profissional.

Trata-se de um tema ao qual vem sendo dada mais ênfase pela literatura científica da área educacional, de modo que a opção metodológica para a elaboração do estudo consiste em uma revisão de literatura com emprego da pesquisa bibliográfica, analisando as contribuições de outros autores que pesquisaram sobre essa temática.

O estudo contou com 13 publicações de autores variados, com as informações analisadas e apresentadas pelo autor do presente estudo. O problema de pesquisa consiste no seguinte: qual é o local ocupado pelo ensino de artes no âmbito de uma educação do

campo comprometida com a formação individual e com a preparação para o mundo do trabalho?

A educação do campo é contemplada de um modo muito distinto da educação urbana, de modo que a justificativa para a realização da pesquisa parte da necessidade de verificar o nível de relevância das artes no processo de ensino-aprendizagem no campo, analisando os benefícios da disciplina de modo multidisciplinar em classes multisseriadas.

NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS PARTICULARIDADES

O ponto de partida para a elaboração do estudo consiste justamente em apresentar do que se trata a educação do campo, para que então seja possível analisar e refletir sobre o local das artes nessa modalidade educacional, considerando aspectos históricos voltados à formação do indivíduo enquanto sujeito e de sua preparação para o mundo do trabalho.

De acordo com Corrêa e Neves (2021) as práticas de educação do campo compreendem um educador que não é tão somente aquele que produz educação em tais espaços, mas sim alguém que fomenta diálogos com o meio, se relaciona com indivíduos e grupos e protege os legados culturais.

Sousa et al. (2021, p. 4) defende que a “Educação do Campo nasce nos seios dos movimentos sociais para contrapor essa realidade extremamente desigual do campo brasileiro”, em um projeto que combate a hegemonia e que reivindica um espaço educativo contextualizado para a construção de saberes, produção de cultura, trabalho e relações sociais no campo.

O campo brasileiro em sentido histórico, para tais autores, fora violado em relação à garantia do direito à educação de qualidade, de modo que no desenvolvimento social, político e econômico da nação buscou consolidar a educação do campo como uma alternativa para assegurar a cidadania aos camponeses.

Em “Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação”, Santos (2018) reforça que o território rural foi historicamente prejudicado pelos baixos índices de educação, com unidades deterioradas, falta de profissionais qualificados, má qualidade e quantidade dos equipamentos e de material pedagógico, além de outras questões relacionadas à infraestrutura do campo, como no caso de escolas sem energia elétrica e água potável.

A autora aponta que dentre as décadas de 1930 e 1940 a função social da escola rural era auxiliar a adequação do indivíduo ao meio, em especial para assegurar a produtividade do trabalho rural, não oferecendo aos indivíduos outras oportunidades além do território no qual os mesmos estavam inseridos.

A autora supramencionada reforça que o surgimento e aperfeiçoamento da Educação do Campo se deu com a atuação de movimentos sociais que buscavam fazer cumprir o compromisso constitucional de uma “educação para todos”, sem permitir a exclusão educacional dos sujeitos nos territórios rurais. Contudo, foi necessário nesse processo de desenvolvimento a proteção de elementos culturais, econômicos, políticos e sociais, colocando-se em favor do aluno do campo a partir do seu contexto de vida.

Segundo Caldart (2002, p. 2) “o conceito de Educação do Campo tem raiz na sua materialidade de origem e no movimento histórico da realidade a que se refere”, sendo uma luta histórica de resistência das populações rurais brasileiras com o interesse nítido de não perderem a identidade de suas escolas, suas experiências educacionais, suas comunidades e seus territórios: As questões envolvendo o acesso destes indivíduos ao trabalho são igualmente relevantes

Os sujeitos que trabalham e vivem do campo e seus processos de formação pelo trabalho, pela produção de cultura, pelas lutas sociais, não têm entrado como parâmetros na construção da teoria pedagógica e muitas vezes são tratados de modo preconceituoso, discriminatório. A realidade destes sujeitos não costuma ser considerada quando se projeta um desenho de escola. Esta é a denúncia feita pela especificidade da Educação do Campo: o universal tem sido pouco universal. O que se quer, portanto, não é ficar na particularidade, fragmentar o debate e as lutas; ao contrário, a luta é para que o “universal seja mais universal”, seja de fato síntese de particularidades diversas, contraditórias (CALDART, 2002, p. 3).

Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019, p. 3) contemplam que a noção de “educação do campo consiste num conjunto de práticas, princípios e políticas que vêm sendo formuladas desde o fim dos anos 1990 por sujeitos envolvidos na construção de um projeto de escola articulado a um de campo e de sociedade”, com produções de conhecimento voltadas à compreensão e valorização do conhecimento científico, ao passo em que é produto histórico e social marcado pelos conflitos que permeiam a sociedade capitalista.

Essas são apenas algumas das principais questões evidenciadas no conceito de educação do campo, as quais serão aprofundadas no capítulo seguinte, no qual será

analisado o local da arte para a modalidade educacional a partir de questões históricas, sempre contemplando os processos educativos como aqueles voltados para a formação do sujeito para si e para o mundo do trabalho.

O LUGAR DA ARTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATUAL PARA A FORMAÇÃO INDIVIDUAL

Existem estudos que buscaram analisar as questões relacionadas ao ensino das artes na perspectiva da educação do campo. Um deles, elaborado por Pianowski (2014), apresenta os benefícios da inclusão das disciplinas artístico-culturais como capazes de proporcionar uma série de referências para que seja possível o cumprimento da função das escolas nos territórios rurais, alcançando:

- O aumento da autoestima do estudioso do campo;
- O desenvolvimento de um senso de "pertencer" ao seu contexto;
- Aumento da convivência e diálogos interculturais;
- Valorização dos saberes dos aprendizes, com diálogo e aumento do nível de participação;
- Promoção do desenvolvimento cognitivo;
- Fomento ao acesso aos saberes culturais universais;
- Potencialização da construção de um espaço flexível, heterogêneo e participativo.

Outro estudo fundamentado por Sampaio de Oliveira, Miranda e Araújo (2021, p. 25), no qual os autores defendem que “as artes na Educação do Campo proporcionam aos indivíduos reconstruir suas realidades e confrontá-las criticamente”, levando à socialização, ressaltando valores camponeses e fortalecendo a luta por uma educação de qualidade e pelo direito de acesso e permanência dos jovens e adultos no campo. Portanto, é fundamental que os educadores compreendam que a arte se encontra entre as disciplinas da educação do campo, já que produz condições objetivas para a melhoria da qualidade de vida e da educação no meio rural.

Araújo, Aires e Gomes (2021) apontam que embora não seja incomum pensarmos na educação do campo como uma modalidade voltada para os agricultores rurais, mas ela também abrange outras populações, como indígenas, remanescentes de quilombolas, ribeirinhos, dentre outros que vivem e produzem suas condições de vida a partir desse ambiente. Deste modo, é necessário pensar nas artes como um campo interdisciplinar para

a educação do campo, compreendendo, por exemplo, artes visuais, teatro e música, além de obras e produções artísticas que se relacionam com o contexto de vida dessas pessoas.

Ademais, esses autores acima destacam que a arte acaba sendo um representante da evolução da sociedade, de modo que privar as pessoas que vivem no campo das produções e obras artísticas seria um mecanismo de exclusão e de aumento das desigualdades sociais. Deste modo, é ocupação da educação do campo e dos educadores que atuam no meio rural o reconhecimento do potencial da arte na vida destas pessoas, democratizando a arte e o conhecimento artístico para que elas não sejam privadas das vantagens da educação artística.

Ramalho (2017) aponta que o ensino de artes no campo contempla a oralidade e escrita, a apreciação e produção de obras e outras atividades voltadas para o encontro da própria cultura local das pessoas que vivem no ambiente rural, ampliando as possibilidades de conhecimento e de reconhecimento do campo como um ambiente rico e cheio de oportunidades, desconstruindo a ideia de que tais indivíduos sejam menos capazes ou “mereçam menos” oportunidades de desenvolvimento do que outros sujeitos fora do meio rural.

Segundo Brito, Araújo e Sousa (2021) os professores que atuam ou que almejam atuar no campo e que desejam reivindicar o ensino das artes como uma possibilidade de aprendizagem dos alunos rurais devem focar em uma docência multidisciplinar em classes multisseriadas, sendo que a arte pode contribuir para a resolução de problemas comuns da educação do campo, já que o estudo de caso dos autores revelou que com a inclusão das observações e produções artísticas, os alunos costumam demonstrar mais interesse e aumento da participação e da motivação no processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse entendimento, é possível constatar que o local ocupado pelas artes idealmente na educação do campo sobrepõe a existência da disciplina: ela não deve permanecer isolada. Se um grupo de alunos está com dificuldades de aprender sobre a Língua Portuguesa, por exemplo, a utilização e produção de desenhos pode contribuir para sanar a questão, ao passo em que, dificuldades para aprendizagem de Matemática podem ser administradas fazendo o uso de canções, peças teatrais e demais concepções e elementos artísticos.

Se torna indispensável, no mesmo sentido, compreender a distinção entre o trabalho realizado pelo educador urbano e pelo educador presente nas escolas do campo, uma vez que:

É importante evitar reproduzir práticas e conteúdos utilizados nas escolas urbanas, em escolas do campo, que não consideram, no processo de ensino e aprendizagem, as especificidades e a diversidade das crianças, jovens e adultos do campo. As escolas urbanas que consideram apenas como importante a sua cultura e saberes, na verdade, agem de forma etnocêntrica no processo de ensino e aprendizagem, excluindo o direito do camponês de ter uma educação próxima a sua realidade (BRITO; ARAÚJO; SOUSA, 2021, p. 20).

Ora, o local das artes na educação do campo na atualidade é certamente de protagonismo, não sendo a mesma uma disciplina isolada, mas também um campo do conhecimento de abordagem multidisciplinar, que considera os aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos do público-alvo com o qual o educador do campo irá trabalhar.

A ARTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATUAL COMO UMA POSSIBILIDADE DE PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

Como visto, a arte proporciona ao estudante do campo uma série de benefícios que se constituem como relevantes para a melhoria da qualidade de vida e para promoção do acesso ao conhecimento dos mesmos. No entanto, é correto afirmar que para que se alcance uma plena qualidade de vida é necessário que o indivíduo seja preparado para o trabalho, já que é este que dignifica o ser humano e cria os caminhos para o provimento de suas necessidades.

Para Oliveira e Gómez (2014) as propostas de educação do campo devem preparar os alunos para o exercício da cidadania e para que eles explorem o máximo de seu potencial. Os autores contemplam que a "separação entre escola e trabalho, ou entre educação e formação, se constitui em uma das causas de um processo histórico que condiciona forma de submissão do trabalhador às ordens do capital" (OLIVEIRA; GÓMEZ, 2014, p. 172), de modo que promover a plena separação entre a educação do campo e o trabalho do aluno do campo aliena o trabalho e estrutura a sociedade de classes, sintetizando um processo de promoção de injustiças que reduz a autonomia humana dos mesmos.

Ritter e Eltz (2020) destacam que as atividades de ensino-aprendizagem que preparam os indivíduos para o mundo do trabalho devem proporcionar aos mesmos não apenas uma compreensão da realidade social experimentada por ele, mas também no desenvolvimento de sua capacidade crítica, sendo que as manifestações artísticas e culturais no contexto da observação e da produção acabam cumprindo com esse papel.

Isso não significa que o local ocupado pelas artes na educação do campo deva priorizar a formação de artistas profissionais, mas sim que ele deve diminuir a distância entre educação e trabalho, preparando os aprendizes para os desafios da vida.

Ferreira e Silva (2018) defendem a arte como um instrumento de construção e consolidação da cidadania, sendo um mecanismo que promove a inclusão social do indivíduo em todas as esferas da vida, inclusive no contexto do trabalho, já que a aprendizagem artística traz inúmeros benefícios para a vida pessoal e profissional, sobretudo no contexto cognitivo e cultural.

Ora, reivindicar o espaço de protagonismo nas artes é, ao mesmo tempo, o combate de relações de desigualdade social e de exclusão nos espaços e um recurso para proporcionar o exercício da cidadania dos alunos do campo. Ademais, ao considerarmos o caráter multidisciplinar da educação do campo e os benefícios das artes para que os alunos adquiram conhecimentos de outras disciplinas, de modo que todo o processo de formação escolar do campo é beneficiado com a inserção efetiva da disciplina e dos conhecimentos artísticos.

Em hipótese alguma, nessa perspectiva do campo, devemos compreender a escola rural e o trabalho como categorias distintas, já que dentre os objetivos da primeira encontra-se a preparação/formação dos trabalhadores, sendo esse um dos pontos cruciais para o alcance de uma cidadania para os indivíduos que vivem no campo. Deste modo, as artes contribuem de modo significativo tanto para a formação individual dos sujeitos do campo quanto para sua atuação profissional futura, sendo requisito básico para o alcance de tais fins

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida no campo conta com inúmeros desafios e singularidades, em especial no cumprimento da missão constitucional de promover o alcance de uma educação de qualidade que possa ser estendida a todos. Na perspectiva histórica, as pessoas que habitam em áreas rurais, sobretudo naquelas mais carentes e desiguais, enfrentam uma série prejuízos motivados pelos baixos índices de educação, os quais podem ser justificados pelas unidades educacionais deterioradas, falta de profissionais qualificados, má qualidade e quantidade dos equipamentos e de material pedagógico, além de outras questões relacionadas à infraestrutura do campo, como no caso de escolas sem energia elétrica e água potável.

As lutas e resistências que ocorreram ao longo da história brasileira culminaram em uma maior valorização e na compreensão da indispensabilidade de uma educação do campo, a qual em muito se distingue da educação urbana, já que tratamos de contextos opostos de vida em termos políticos, sociais, econômicos, culturais, comportamentais e assim por diante. Foi a partir dessa constatação que fora explorado o local das artes na educação do campo da atualidade, sempre levando em consideração essas particularidades e contextos.

Como visto, a arte na educação do campo não possui o intuito de formar artistas profissionais (embora nada impeça que isso aconteça), mas sim de uma abordagem multidisciplinar em classes multisseriadas, com produções e produtos artísticos que podem ser utilizados pelos professores que atuam no meio rural para superar as dificuldades e ensinarem de outras disciplinas, como Matemática e Língua Portuguesa, para citar os dois exemplos formulados pelo autor do presente estudo.

Todavia, considera-se que a arte “por si” traz uma série de benefícios para o alcance das referências base da educação do campo, aumentando a autoestima dos alunos, facilitando o senso de pertencimento, promovendo convivência e diálogos interculturais, valorizando os saberes dos alunos, com diálogo e aumento do nível de participação, fomentando o acesso aos saberes culturais e potencializando a construção de um espaço de aprendizagem mais flexível, heterogêneo e participativo. Desta maneira, foi analisado o local de protagonismo das artes ao lado das demais disciplinas da educação do campo, o qual deve ser exigido por parte dos educadores e da comunidade como um todo, já que as lacunas no ensino de artes podem prejudicar o indivíduo na sua formação individual e em sua preparação para o mundo do trabalho.

Por muito tempo, as artes foram algo restrito ao contexto urbano, com as pessoas na vida rural permanecendo em condições de desigualdade quanto ao consumo e apreciação da vida artística, de modo que a aprendizagem e o ensino de artes na educação do campo acabam permitindo uma reparação histórica com os povos e populações inseridos no contexto rural, contemplando não apenas os agricultores rurais, mas também indígenas, remanescentes de quilombolas, ribeirinhos, dentre outros que vivem e produzem suas condições de vida a partir desse ambiente.

O presente estudo contribui assim para fomentar um entendimento que vem sendo respaldado pela literatura científica brasileira acerca do local e da importância do ensino das artes na educação do campo na atualidade. Os inegáveis benefícios desse

reconhecimento provocam consequências e demandam capacidades por parte dos educadores, os quais devem se adaptar aos diferentes contextos e dinâmicas de vida das populações rurais.

Se o estudante do campo tem acesso aos conhecimentos e ao currículo da disciplina de Artes ao longo de seu processo de formação ele irá adquirir certas capacidades como a de ler e perceber criticamente a realidade no qual o mesmo está inserido e na valorização dos saberes e culturas locais, dentre outras questões. Esse desenvolvimento de habilidades e conceitos irá contribuir não apenas para sua formação individual, mas também irá prepara-lo para o mundo do trabalho de maneira efetiva, quer o mesmo almeje o trabalho no contexto rural, quer não.

Diante de todo o exposto, o presente estudo identificou o local ocupado pelas artes na educação do campo do século XXI a considerando tanto enquanto disciplina singular quando como disciplina complementar no enfoque multidisciplinar. Por isso, é de fundamental importância que esse espaço seja reivindicado no âmbito da educação de campo, auxiliando os alunos a vislumbrarem e percorrerem suas trajetórias de vida e profissionais, sempre buscando a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar do sujeito e de seus familiares. Negligenciar a importância das artes para a educação, nesses termos, é negligenciar a própria história dessa modalidade educacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G.C; AIRES, H.Q.P.; GOMES, D.A. **Desafios e perspectivas para a formação docente na licenciatura em educação do campo com habilitação em artes e música no contexto norte do Brasil**. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 7, p. e021039, 2021.

BRITO, J.F; ARAÚJO, G.C; SOUSA, J.G. **O ensino de arte no contexto da educação do campo: reflexões acerca da prática pedagógica docente em uma classe multisseriada**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 21, n. 00, 2021. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657365>> Acesso: dez. 2022.

CALDART, R.S. **Sobre Educação do Campo**. Dicionário da educação do campo, 2012. Disponível em <https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/405410/mod_resource/content/1/0%20que%20%C3%A9%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20campo%20caldart.pdf> Acesso: dez. 2022.

CORRÊA, J.L.C; NEVES, M.O. **Educação do Campo: narrativas que protagonizam práticas de resistência.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2021.

FERREIRA, B.J.S; SILVA, V.R. **Desafios E Preconceitos No ensino De Artes Na Educação Básica.** Revista São Luís Orione -Volume 1 –nº 13 –2018.

MOLINA, M.C; ANTUNES-ROCHA, M.I; MARTINS, M.F.A. **A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo.** Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019.

OLIVEIRA, M.E.B; GÓMEZ, J.R.M. **A Educação Do Campo No Contexto Do Modelo De Desenvolvimento Rural No Brasil: O Princípio Educativo Do Trabalho Como Alternativa.** Revista Pegada – vol. 15 n.1, jul. 2014.

PIANOWSKI, F. **Educação do Campo e o Ensino de Artes Visuais: contexturas.** InVisibilidades, 6: 70-77, 2014.

RAMALHO, C.E.S. **Educação Do Campo: O Conhecimento Das Artes Visuais Na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para o título de Licenciatura em Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus de João Pessoa, João Pessoa, 2017.

RITTER, E.S.D.Z; ELTZ, P.T. **Educação profissional e tecnológica e Arte: aporte teórico de uma investigação.** Rev. de Cienc. Hum. e Soc., v. 6, n. 4, ago.-dez. 2020.

SAMPAIO DE OLIVEIRA, R.A; MIRANDA, C.F; ARAÚJO, G.C. **Artes e Educação do Campo: reflexões sobre a LEDOC da UFT/UFNT.** RBEC Tocantinópolis/Brasil v. 6e13126, 2021.

SANTOS, M. **Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.26, n. 98, p. 185-212, jan./mar. 2018.

SOUSA, B.S et al. **A organicidade dos egressos(as) da Licenciatura em Educação do Campo: uma construção em percurso.** Revista Brasileira De Educação Do Campo, 6, e12966, 2021.